



AUGUSTO SEVERO

O homem
que sonhou
VOAR



**AUGUSTO
SEVERO**

O HOMEM
QUE SONHOU
VOAR

ANGELA ALMEIDA
HELTON RUBIANO

AUGUSTO SEVERO

O homem
que sonhou
voar

PROJETO GRÁFICO

RAFAEL CAMPOS
MICHELE HOLANDA


edufn
NATAL 2022



Há muitos e muitos anos,
o homem alimenta o desejo de voar.
Alguns se tornaram pioneiros
na tentativa de cruzar os céus.





Um deles foi o padre brasileiro
Bartholomeu Lourenço de Gusmão,
que morava em Lisboa. Em 1709, ele
enviou uma carta ao rei de Portugal,
Dom João V, contando uma ideia.

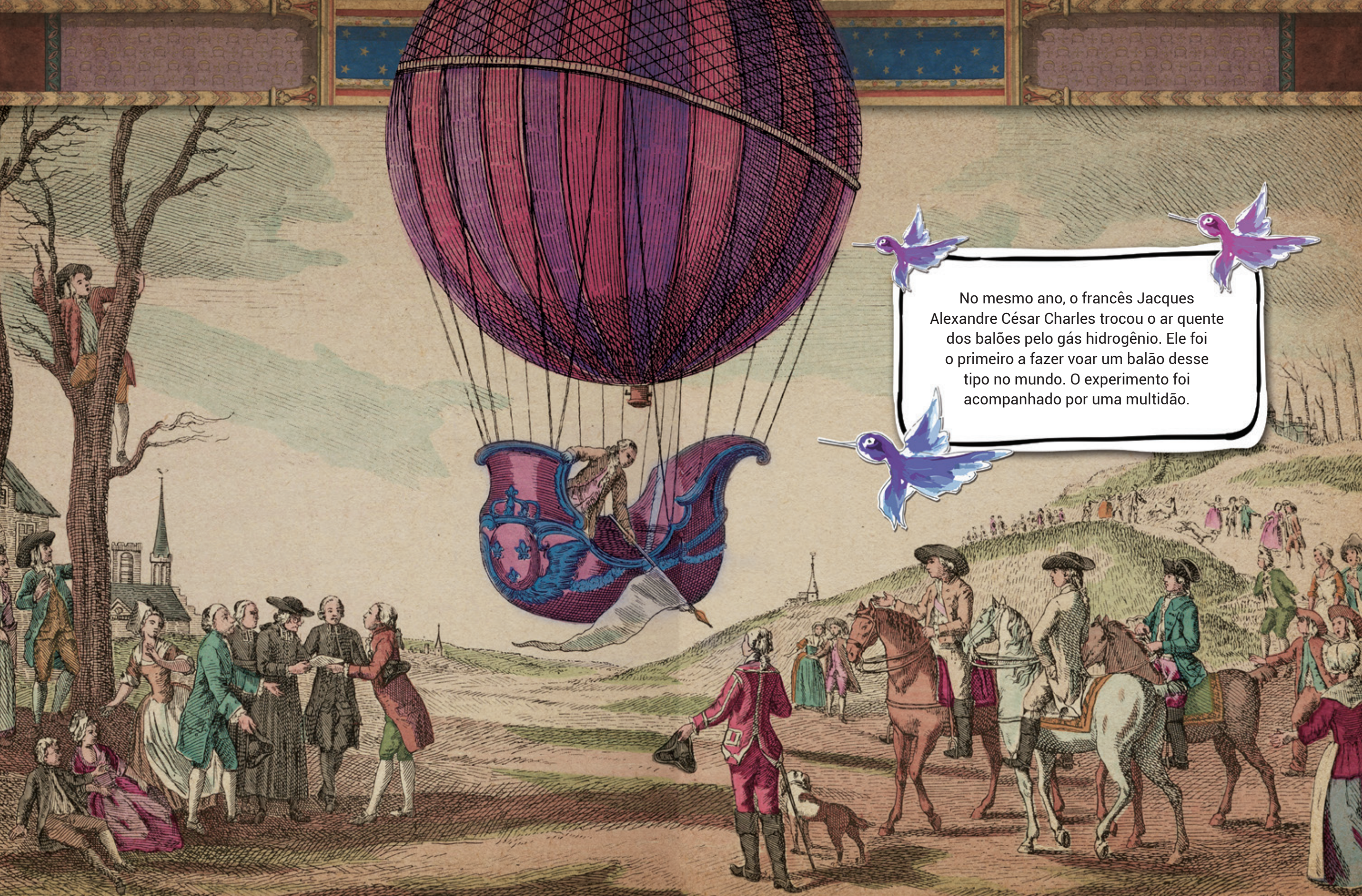
*Vossa Majestade,
Apresento-lhe meu projeto de uma
nova invenção. Trata-se de um
instrumento para se andar pelo ar.*

O Padre Bartholomeu sabia que o ar podia ser aquecido pelo fogo e, depois de quente, ficava mais leve que o ar do ambiente. Isso fazia com que ele subisse. Porém, na época ninguém entendia como isso podia ser possível.



The background is a historical painting depicting the first hot air balloon flight. A large, ornate, blue and gold balloon with various figures and symbols is being inflated by a large fire at the bottom. A massive crowd of people in 18th-century attire is gathered in a field, watching the event. In the sky, another smaller balloon is visible, and three red hummingbirds are flying. A white speech bubble with a black border is positioned in the center-left, containing text about the event.

Somente muitos anos depois, em 1783,
os irmãos franceses Joseph-Michel
e Jacques-Étienne Montgolfier fizeram
a primeira experiência de um balão
de ar quente com a presença de público.



No mesmo ano, o francês Jacques Alexandre César Charles trocou o ar quente dos balões pelo gás hidrogênio. Ele foi o primeiro a fazer voar um balão desse tipo no mundo. O experimento foi acompanhado por uma multidão.



O balão de Charles desceu em um vilarejo próximo, quase uma hora depois. Quando viram o objeto caindo do céu, os moradores ficaram muito assustados. Eles acreditaram ser um monstro! Então decidiram atacar o balão com golpes de foices e bastões.



Em 19 de setembro de 1783, aconteceu o primeiro voo tripulado. O balão Réveillon decolou com três animais a bordo: um galo, um pato e um carneiro. O voo aconteceu tranquilamente, e os animais voltaram vivos.



O sucesso das experiências era imenso: só se falava então da nova navegação. A "balomania" começava. Contudo, os balões voavam ao sabor do vento, e todos queriam descobrir uma forma de conduzi-los melhor no ar. Pensaram em utilizar velas de barcos, pás, remos, mecanismos de relojoaria e, até mesmo, a tração por aves!

Muitos inventores trabalharam para construir máquinas de voar cada vez melhores. Entre esses homens, existiu um grande brasileiro chamado Augusto Severo de Albuquerque Maranhão. Mas, antes de ser brasileiro, Augusto era um potiguar. Você conhece Augusto Severo?





Augusto nasceu no dia 11 de janeiro de 1864.
Seus pais eram Amaro Barreto de Albuquerque
Maranhão, pernambucano, e Feliciano Pedroza
de Albuquerque Maranhão, paraibano.
Ele teve 13 irmãos: Fabrício, Maria, Amaro,
Pedro Velho, Inês, Sérgio, Adelino, Isabel, Luiz,
Joaquim, Amélia, Alberto e Áurea.



Augusto nasceu em Macaíba, cidade a 20 quilômetros de Natal, capital do Rio Grande do Norte. "Macaíba" tem origem na palavra da língua tupi *makaïuba*, que significa um tipo de palmeira. Primeiramente, em 1855, foi fundado o povoado de Macaíba, localizado onde ficava o Sítio Coité, que recebeu esse nome devido à grande presença de uma árvore chamada assim. O povoado tornou-se uma vila e, mais tarde, em 1889, transformou-se em cidade. Hoje, passados quase 150 anos, Macaíba conta com um rico patrimônio histórico e cultural.

A composite image featuring a historical painting of a coastal city with a harbor, overlaid with three cut-out figures of children flying kites. The kites are colorful and have long, multi-colored ribbons trailing behind them. The ribbons have the words 'LIVRO DO SENHOR' and 'LIVRO DO SENHOR' written on them. The children are standing on a rocky shore. The background painting shows a harbor with several boats, a large building with a colonnade, and a hillside with more buildings.

Após os estudos primários em Natal,
Augusto foi estudar na Bahia,
no Colégio Abílio César Borges,
onde foi colega dos escritores
Ruy Barbosa e Castro Alves.



Aos 16 anos, Augusto foi estudar no Rio de Janeiro, onde iniciou o curso de Engenharia Civil, na Escola Politécnica do Largo de São Francisco. Em 1881, sem concluir o curso, volta para casa.

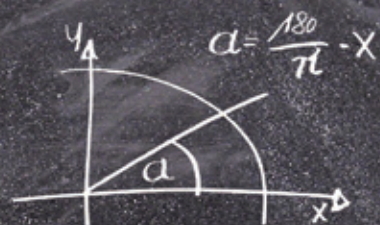


Em Natal, pouco tempo depois,
começou a se interessar pela
aeronáutica. Augusto encantava-se
pelo movimento dos pássaros e
imaginava poder voar como eles.



Aos 17 anos, criou uma pipa de novo formato, sem a tradicional cauda, que ele chamou de Albatroz. Era o início das suas grandes invenções.

$$X_{1/2} = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$



$$x^2 + px + q = 0$$

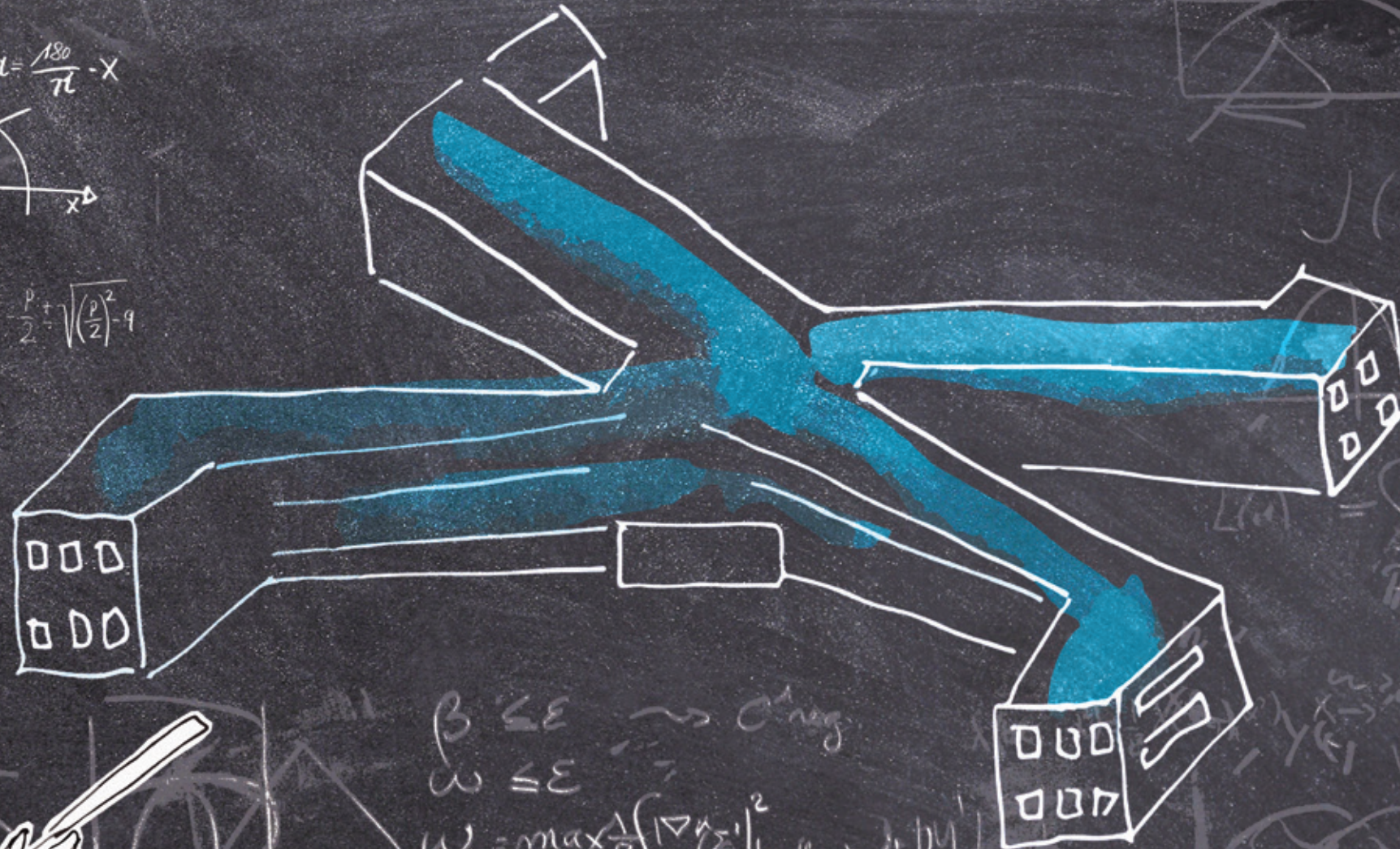
$$x = b - 2y$$

$$x + a = b$$

$$f(x) = \tan x$$

$f(x)$

$$X_{1/2} = \frac{p}{2} \pm \sqrt{\left(\frac{p}{2}\right)^2 - q}$$



Aos 18 anos, muito inteligente, Augusto tornou-se professor de Matemática do Colégio Atheneu Norte-rio-grandense, no bairro de Petrópolis, em Natal. Lá, ele também exerceu o cargo de vice-diretor.





Nos anos seguintes, Augusto se torna um abolicionista, atuando em defesa da libertação dos escravizados potiguares. Para ele, era impossível aceitar que negros fossem considerados pessoas inferiores.



Em 1887, Augusto apaixonou-se
pela jovem Maria Amélia,
com quem se casou
no ano seguinte, aos 23 anos.



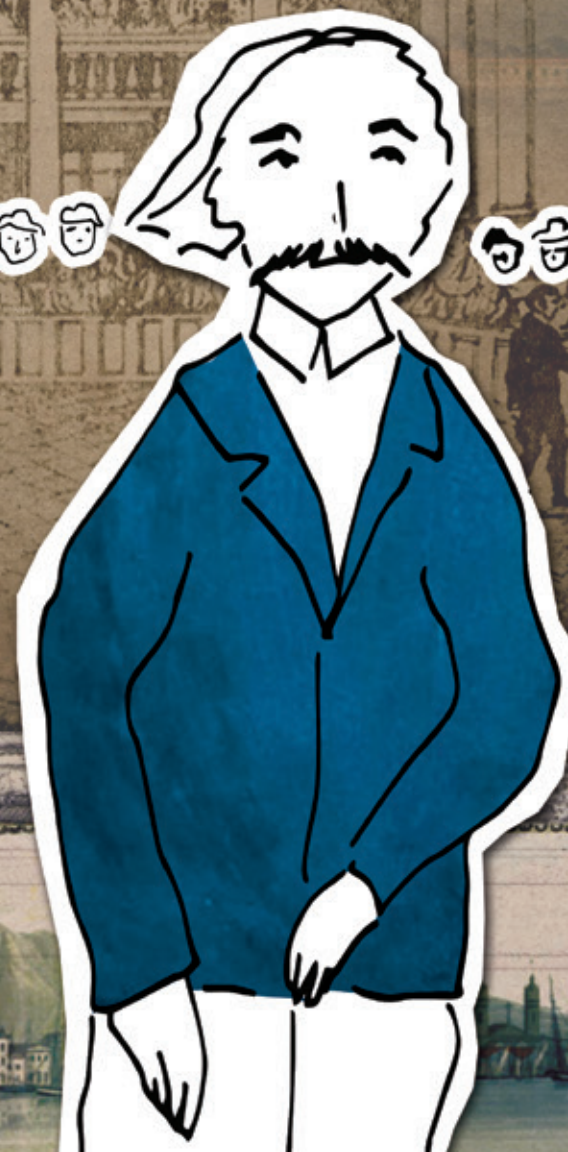
Augusto e Maria Amélia tiveram
cinco filhos: Augusto, Octávio,
Bertha, Sérgio e Mário.

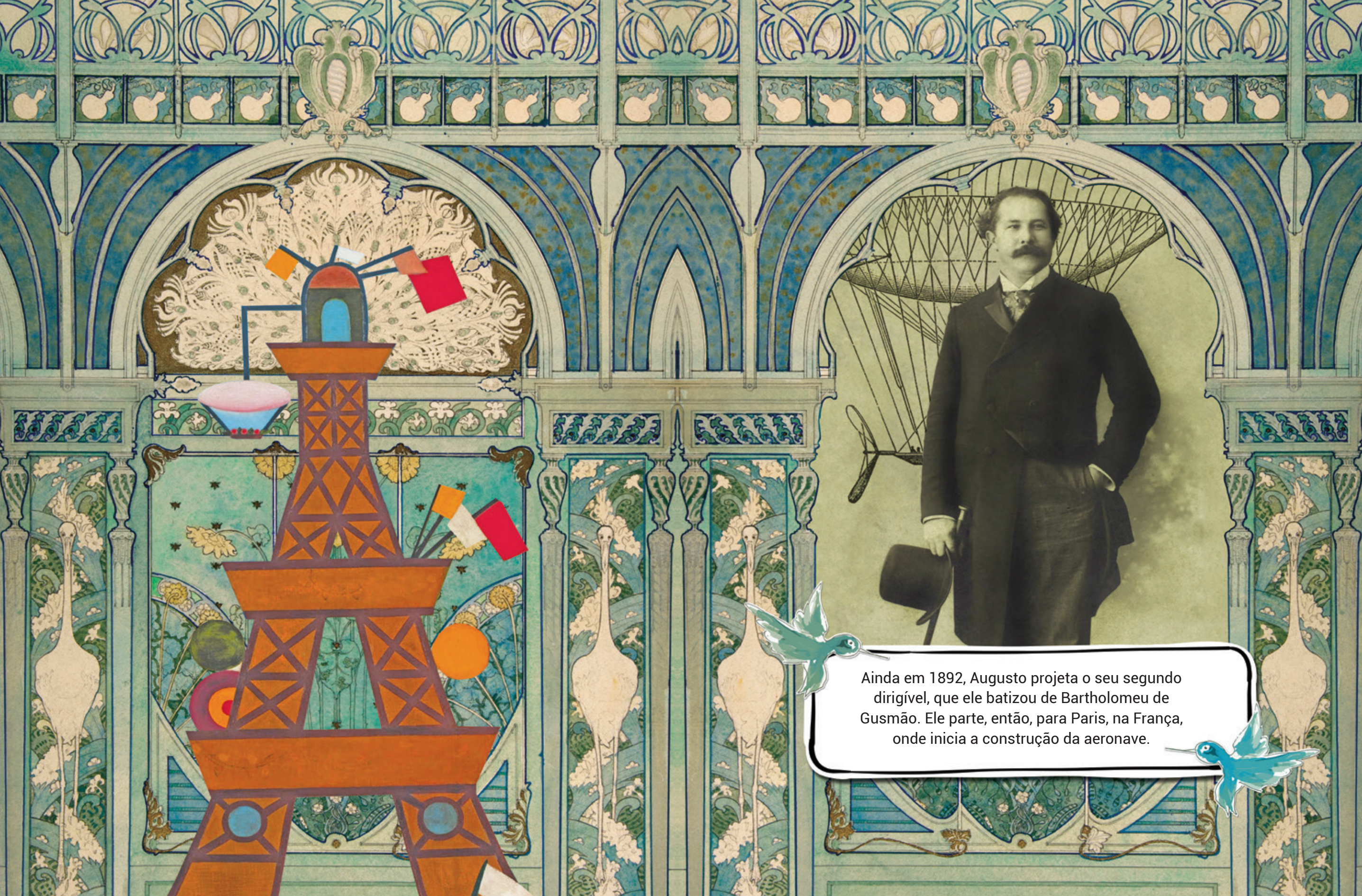


Em 1889, Augusto projetou o seu primeiro dirigível, que ele chamou de Potyguarania. Ele inovou usando uma estrutura semirrígida e colocando hélices nas suas extremidades. Contudo, o Potyguarania jamais saiu do papel.

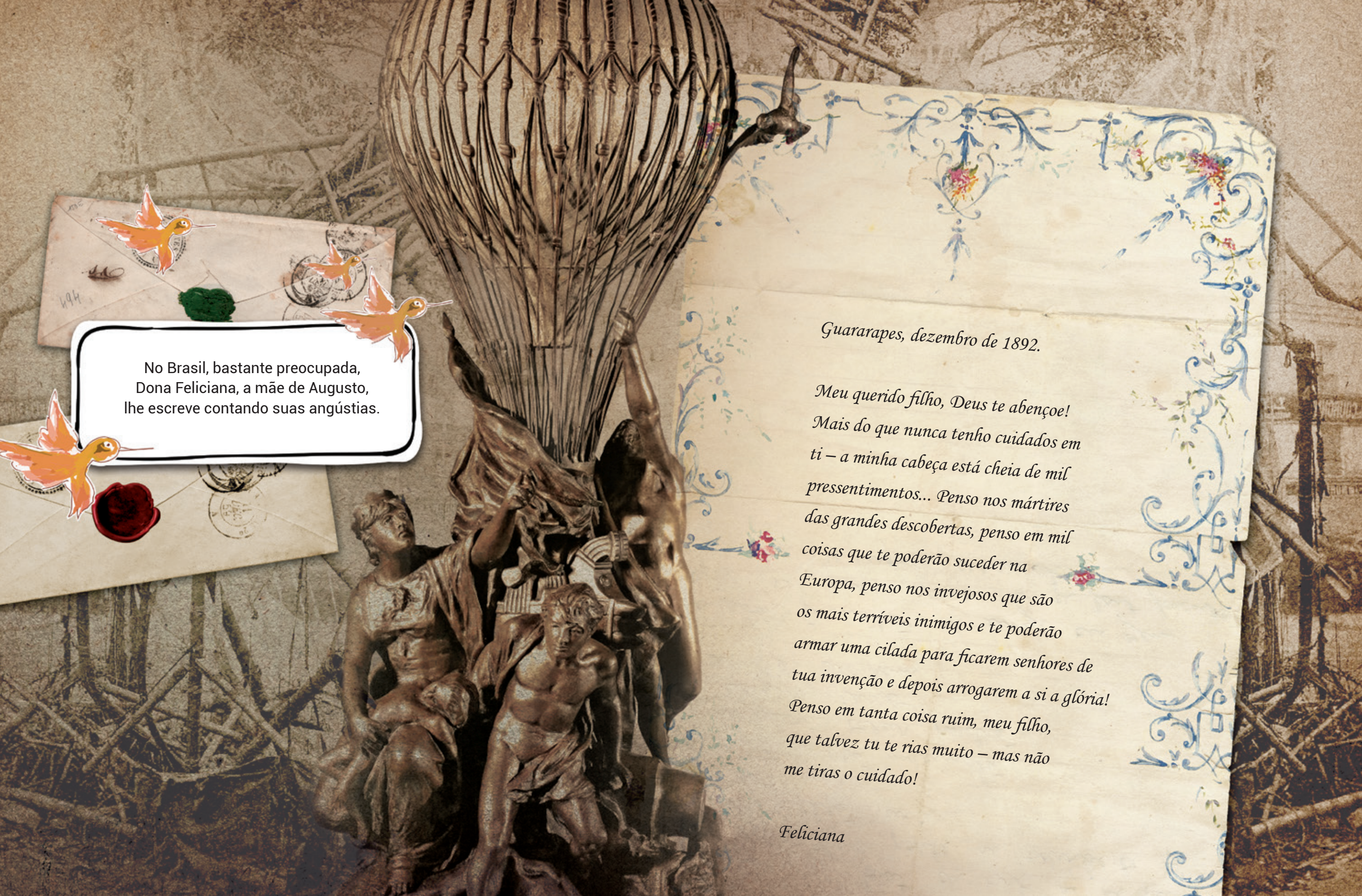


Em
depu





Ainda em 1892, Augusto projeta o seu segundo dirigível, que ele batizou de Bartholomeu de Gusmão. Ele parte, então, para Paris, na França, onde inicia a construção da aeronave.



No Brasil, bastante preocupada,
Dona Feliciano, a mãe de Augusto,
lhe escreve contando suas angústias.

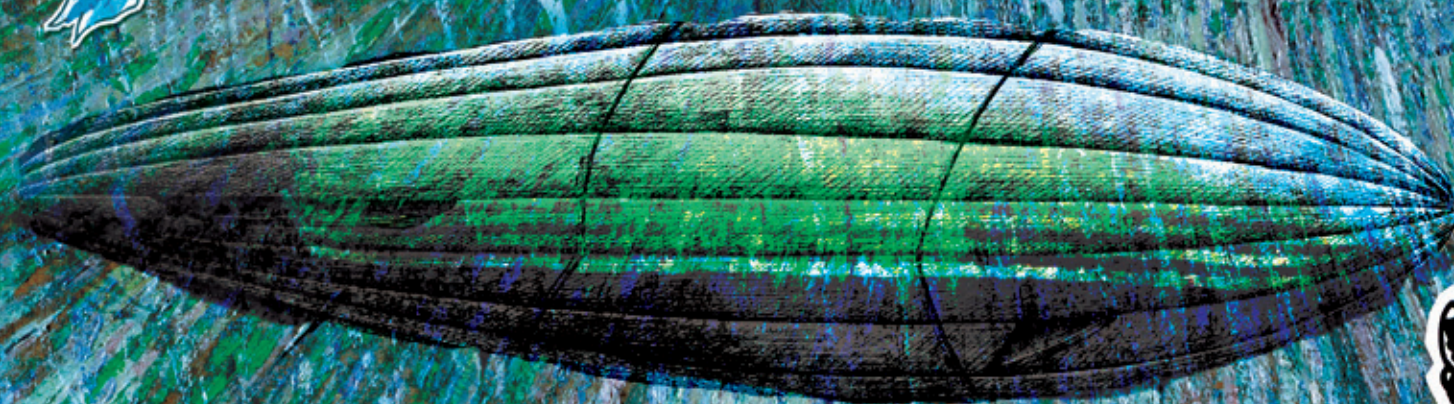
Guararapes, dezembro de 1892.

Meu querido filho, Deus te abençoe!
Mais do que nunca tenho cuidados em
ti – a minha cabeça está cheia de mil
pressentimentos... Penso nos mártires
das grandes descobertas, penso em mil
coisas que te poderão suceder na
Europa, penso nos invejosos que são
os mais terríveis inimigos e te poderão
armar uma cilada para ficarem senhores de
tua invenção e depois arrogarem a si a glória!
Penso em tanta coisa ruim, meu filho,
que talvez tu te rias muito – mas não
me tiras o cuidado!

Feliciano



Em 1893, Augusto retorna ao Brasil, trazendo parte do Bartholomeu de Gusmão. A construção seria finalizada no galpão do Ministério da Guerra, em Realengo, no Rio de Janeiro, que foi o primeiro hangar brasileiro.

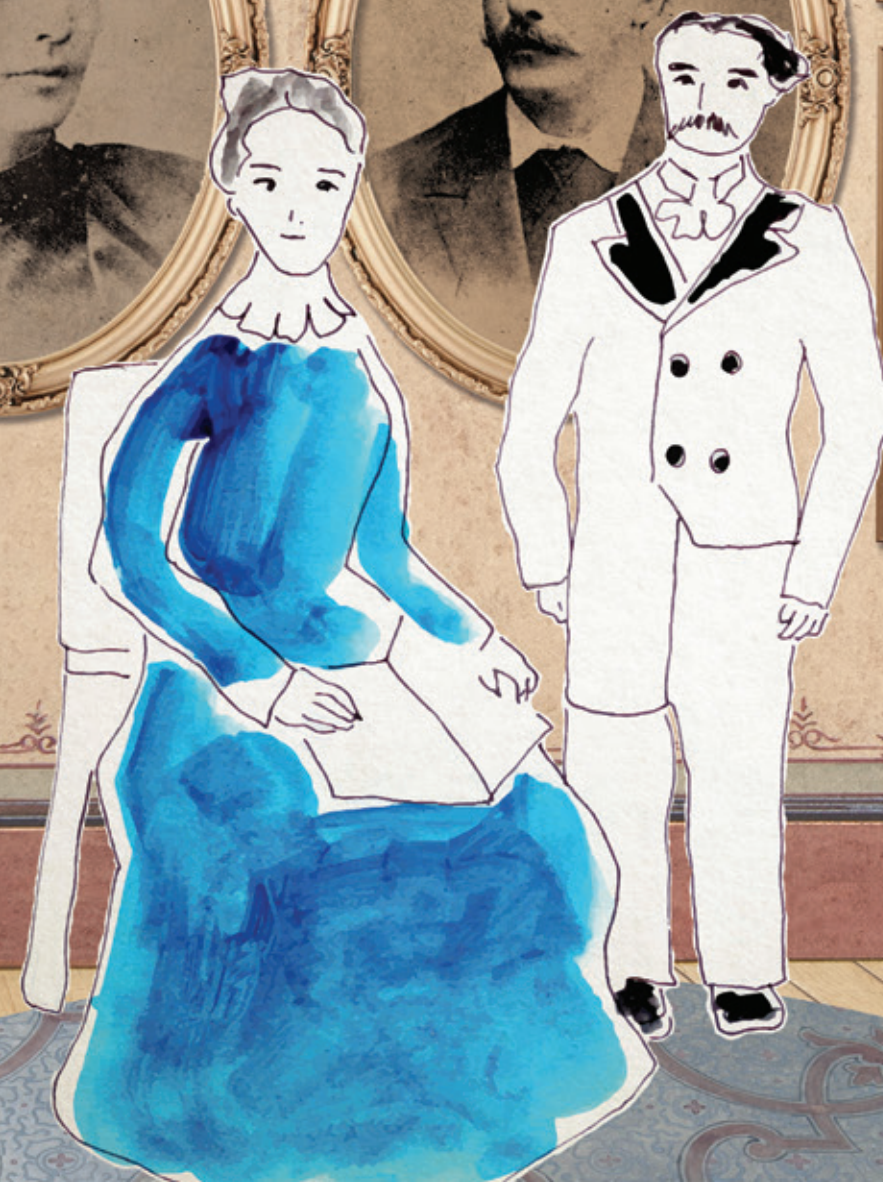


Em 7 de março de 1894, Augusto realiza o primeiro teste com o Bartholomeu de Gusmão, que chega a subir oito metros de altura. Porém, dias depois, uma tempestade destrói o dirigível.





Augusto e Maria Amélia permaneceram
juntos até 1896. Nesse ano, porém,
Maria Amélia morre após
o parto do filho Mário.





Depois de alguns anos viúvo, Augusto
casa-se com Natália Silveira
Cassini. Com ela, tem mais um filho:
Augusto Natal Severo
Maranhão. Natália seria sua
companheira até o fim da vida.

BALÃO DIRIGÍVEL "PAZ"

Brasil

PAX

Balão completo.

Secção a b

C Propulsor
D Barca
E Leme
F Corpo do Balão

Balão dirigido, systema

Secção c d

Bras de Junho 27 de Julho de 1899
Augusto Severo de Albuquerque Maranhão

Secção longitudinal

Relatório

Direcção dos Balões

PAX

Em 27 de julho de 1899, Augusto projeta um novo balão dirigível, ao qual deu o nome de Pax, palavra que significa Paz em latim. Ele não sabia, mas esse foi seu último projeto.





Augusto volta para a França em 1901, acompanhado da esposa Natália e do filho Octávio. Seu objetivo era participar do Prêmio Deutsch, um concurso que reuniu vários inventores.

O Prêmio Deutsch oferecia 20 mil dólares a quem apresentasse uma máquina voadora que pudesse viajar onze quilômetros em trinta minutos, passando pela Torre Eiffel. Assim que chegou a Paris, Augusto encomendou a construção do Pax para participar do concurso. A aeronave teve um custo muito alto, o qual foi totalmente pago por Augusto.





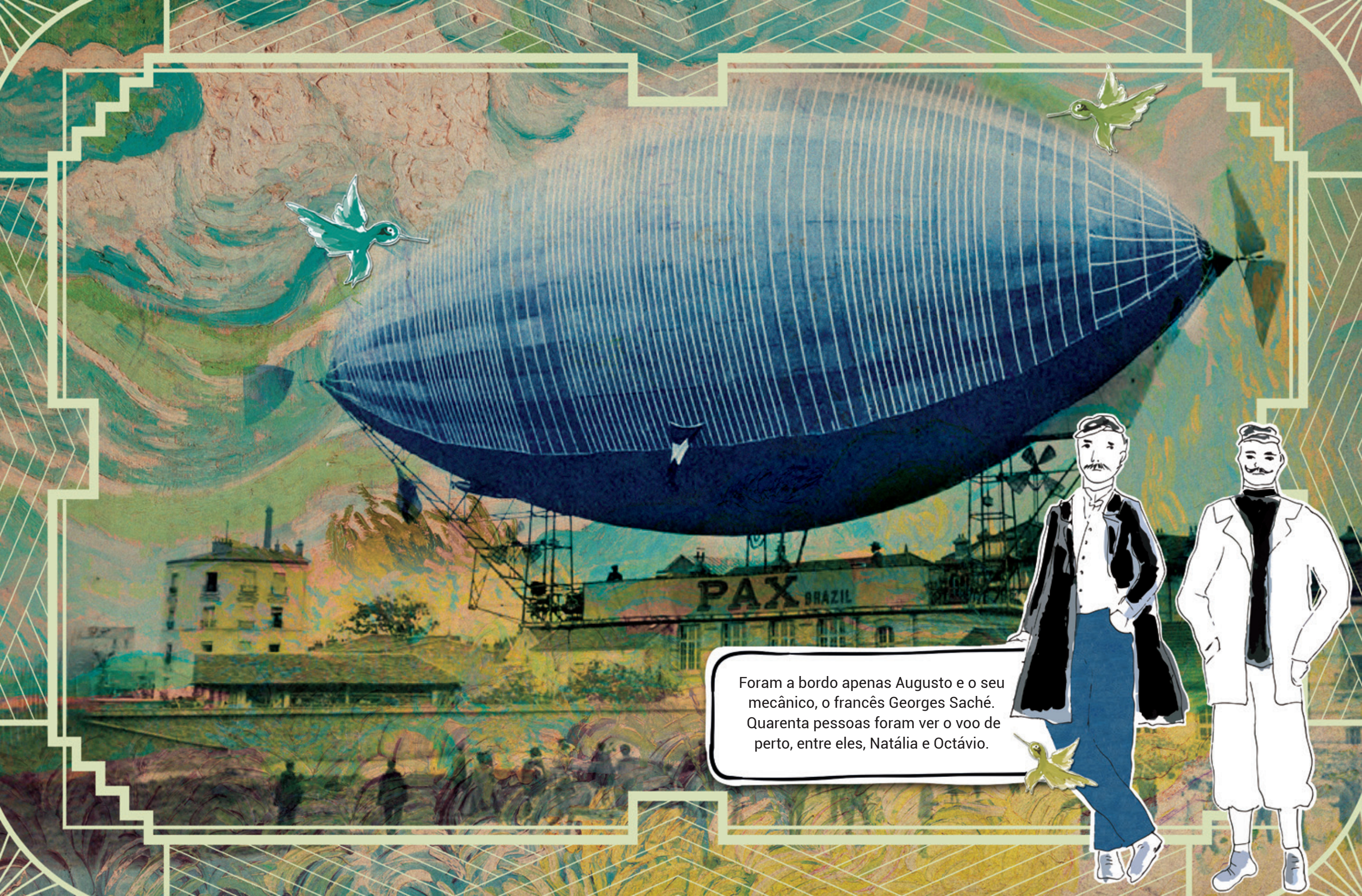
Augusto buscou terminar o Pax o mais rápido possível. Ele tinha pressa, pois um dos concorrentes era o também brasileiro Santos Dumont, que era um dos favoritos. Ao final, Augusto não conseguiu terminar o Pax, e Santos Dumont acabou levando o prêmio.



Mesmo sem ganhar o concurso, Augusto continuou com a construção do Pax, que a cada dia gerava mais despesas. O dirigível ficou pronto apenas no ano seguinte.



Augusto marcou para o dia
12 de maio de 1902, às 5h da manhã,
a sua estreia com o Pax, que se
tornou o primeiro dirigível semirrígido
a voar livremente.



Foram a bordo apenas Augusto e o seu mecânico, o francês Georges Saché. Quarenta pessoas foram ver o voo de perto, entre eles, Natália e Octávio.



Ninguém esperava, porém, o que estava por vir.
Após somente quinze minutos de voo,
o público viu um grande clarão!
O Pax explodiu no ar.



Os restos do dirigível caíram na Avenida du Maine. Houve um enorme alvoroço, com muitos gritos e correria. Instantes depois, tiveram a certeza de que não havia sobreviventes.

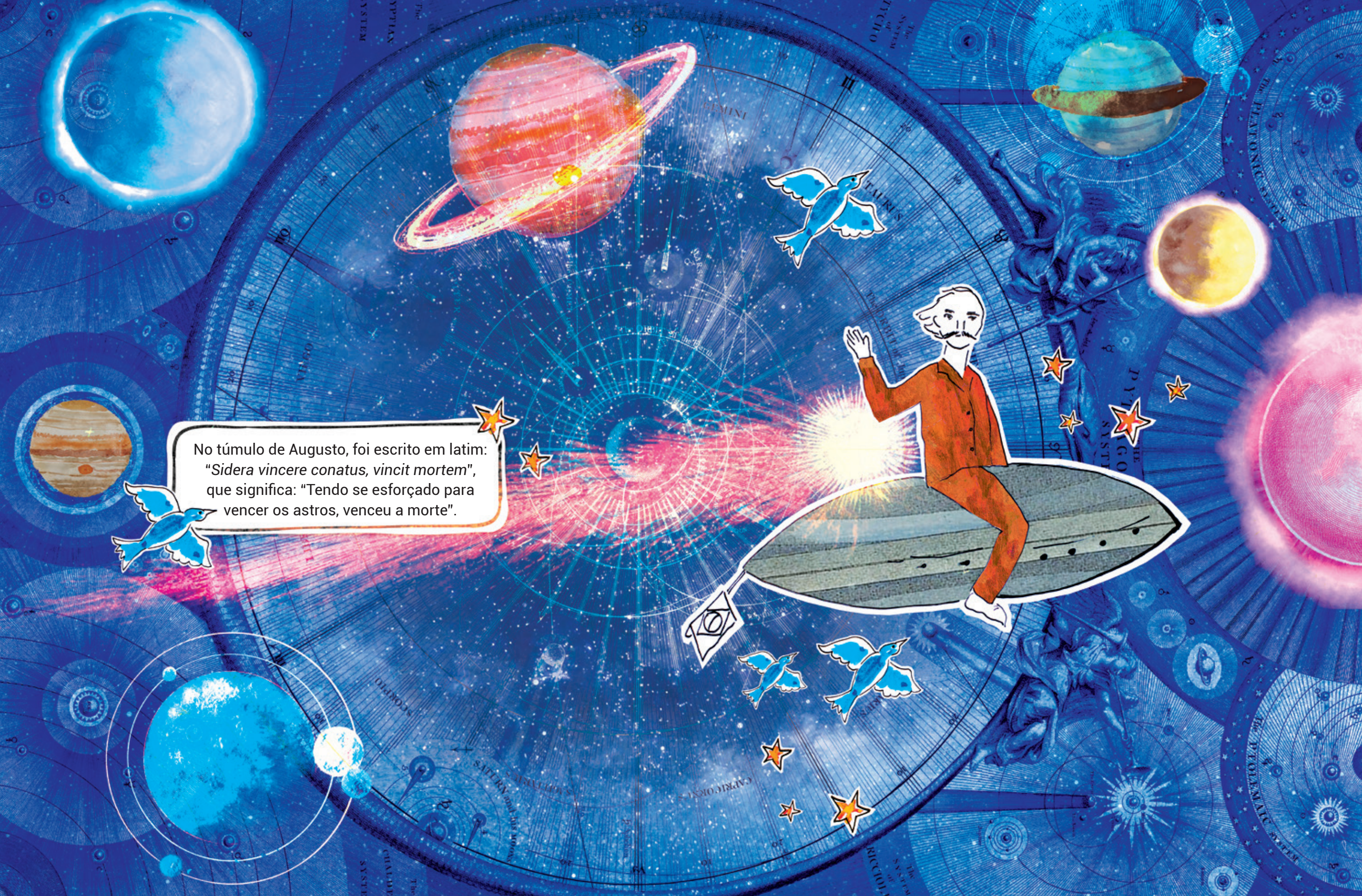




O relógio que Augusto carregava parou no exato momento da tragédia: eram 5h40.



O corpo de Augusto foi trazido da França para o Brasil e enterrado no Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.



No túmulo de Augusto, foi escrito em latim:
"Sidera vincere conatus, vincit mortem",
que significa: "Tendo se esforçado para
vencer os astros, venceu a morte".



Apesar do final triste, Augusto, com suas invenções, ajudou outros inventores a desenvolverem máquinas cada vez melhores. Hoje em dia, podemos ir de um continente a outro em poucas horas. Tudo isso por causa dos primeiros aeronautas!





O potiguar Augusto Severo
é um dos pioneiros porque,
um dia, olhando os pássaros
no céu, sonhou voar e acreditou
até o fim que poderia transformar
o sonho em realidade.

120 ANOS DEPOIS

"Augusto Severo: o homem que sonhou voar" é uma produção da Editora da UFRN (EDUFRN), com financiamento para impressão do Projeto Rampa - arte museu paisagem. A iniciativa é uma homenagem aos 120 anos da morte do inventor potiguar, completados no dia 12 de maio de 2022. Por esse motivo, várias instituições do Rio Grande do Norte se reuniram, a fim de planejar ações para reavivar a história do estado, destacando o ilustre macaibense.

Assim, a EDUFRN idealizou e produziu este livro, dirigido ao público infantojuvenil, mas que também pode ser apreciado por leitores adultos. Aqui, a proposta visual é a montagem digital de imagens plásticas e fotografias. Com esse intuito, foram exploradas obras de artistas estrangeiros e outras de artistas potiguares, como Newton Navarro e Erasmo Andrade, além de fotografias do caicoense José Ezelino da Costa. Várias dessas imagens foram extraídas de livros já publicados pela EDUFRN e disponíveis gratuitamente no site www.repositorio.ufrn.br.

Ao final deste trabalho, esperamos que as novas gerações de norte-rio-grandenses possam conhecer, valorizar e celebrar um pouco mais a nossa história.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

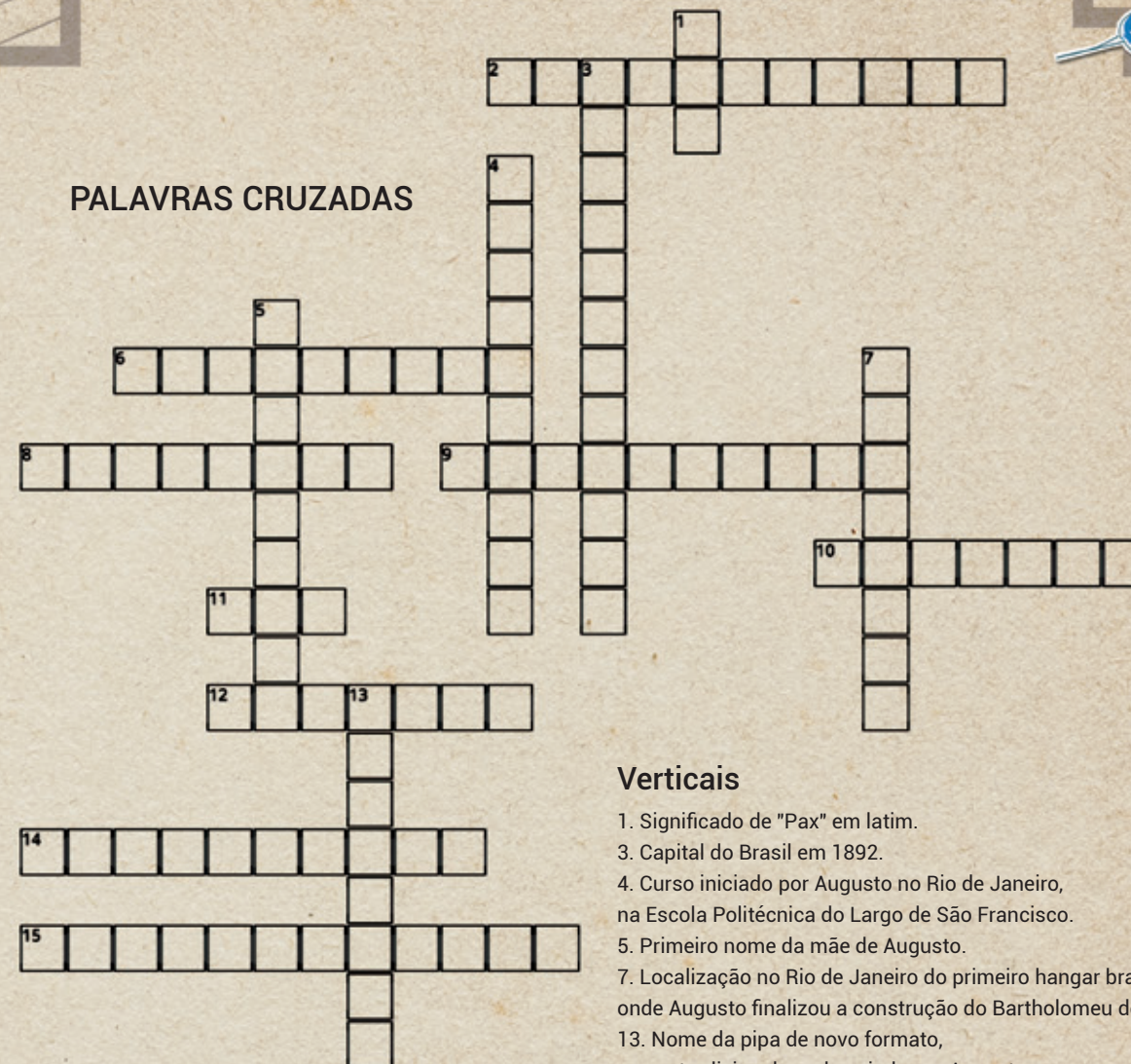
"A outra face de Augusto Severo", de Augusto Severo Neto (1986).

"Augusto Severo: emergindo da ciência", de Alexis Peixoto (2015).

"Augusto Severo: sua vida e seus inventos", de Mabel Tavares (1951).

"Os balões de Augusto Severo", de Rodrigo Moura Visoni (no prelo).

PALAVRAS CRUZADAS



Verticais

1. Significado de "Pax" em latim.
3. Capital do Brasil em 1892.
4. Curso iniciado por Augusto no Rio de Janeiro, na Escola Politécnica do Largo de São Francisco.
5. Primeiro nome da mãe de Augusto.
7. Localização no Rio de Janeiro do primeiro hangar brasileiro, onde Augusto finalizou a construção do Bartholomeu de Gusmão.
13. Nome da pipa de novo formato, sem a tradicional cauda, criada por Augusto.

Horizontais

2. Nome da primeira esposa de Augusto.
6. Nome do balão tripulado por um galo, um pato e um carneiro em 1783.
8. Profissão de Georges Saché, tripulante do Pax com Augusto.
9. Disciplina ensinada por Augusto no Colégio Atheneu Norte-rio-grandense.
10. Nome do prêmio que oferecia 20 mil dólares a quem apresentasse uma máquina voadora que pudesse viajar onze quilômetros em trinta minutos, passando pela Torre Eiffel.
11. Nome do último dirigível projetado por Augusto.
12. Cidade natal de Augusto.
14. Causa da destruição do dirigível Bartholomeu de Gusmão.
15. Nome do primeiro dirigível projetado por Augusto.



O sonho de voar de Augusto foi retratado neste livro em um mundo onírico formado por colagens de diversas obras de arte, de diferentes artistas e movimentos estéticos. Você consegue relacionar abaixo alguns dos artistas e suas obras? Complete os espaços com os números correspondentes.

1 Édouard Manet
(1832 - 1883)

Pintor francês considerado um dos mais importantes representantes do Impressionismo, embora muitas de suas obras possuam fortes características do Realismo.

2 Van Gogh
(1853 - 1890)

Pintor pós-impressionista holandês. Criou mais de 800 pinturas a óleo, grande parte concluída nos seus últimos dois anos de vida na França. Conhecido pelas cores dramáticas e vibrantes, além de pinceladas impulsivas e expressivas.

3 Auguste Rodin
(1840 - 1917)

Escultor francês do Impressionismo e do Simbolismo. Considerado o progenitor da escultura moderna. Seu trabalho partiu de temas tradicionais da mitologia e da alegoria, modelando o corpo humano com realismo e celebrando o caráter individual e a fisicalidade.

4 Robert Delaunay
(1885 - 1941)

Artista francês que cofundou o movimento artístico Orfismo, conhecido pelo uso de cores fortes e formas geométricas. Sua influência principal relacionou-se ao uso ousado da cor e à experimentação com a profundidade e o tom.

5 Newton Navarro
(1928 - 1992)

Artista norte-rio-grandense. Foi pintor, dramaturgo, poeta e desenhista. Em suas pinturas, fez uso de técnicas como aquarela, óleo, nanquim aguada, guache, bico de pena e outros materiais como borra de café e chá.

6 H. Lyman Sayen
(1875 - 1918)

Pintor americano que viveu na França e retratou os telhados de Paris. Além do destaque como um artista abstrato, foi um pioneiro no design de tubos de raios-x.

7 José Ezelino da Costa
(1889 - 1952)

Filho de uma ex-escrava, foi o primeiro fotógrafo negro do sertão do Seridó. Imortalizou imagens de parentes e amigos, além do cotidiano da sociedade da sua época.

8 Erasmo Andrade
(1949 -)

Artista plástico norte-rio-grandense e Professor do Departamento de Artes da UFRN, hoje aposentado. É um artista que explora temas regionais e imaginários, numa poética de devaneios e realidades, em um estilo inspirado pela Arte Moderna.

9 Auguste Bartholdi
(1834 - 1904)

Escultor e pintor francês, autor do Monumento aos Aeronautas. Ganhou notoriedade com a Estátua da Liberdade, obra de sua autoria oferecida pela França aos Estados Unidos.

10 Paul Klee
(1879 - 1940)

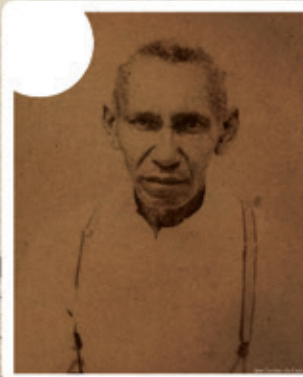
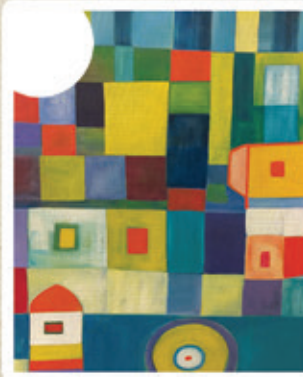
Pintor, poeta e professor nascido na Suíça, mas de nacionalidade alemã. Foi influenciado por movimentos artísticos que incluíam Expressionismo, Cubismo e Surrealismo.

11 Henri Nicolas Vinet
(1817 - 1876)

Pintor, desenhista e professor francês que se transferiu para o Brasil em 1856, onde desenvolveu uma considerável obra paisagística, representando os arredores do Rio de Janeiro.

12 Paul Nash
(1889 - 1946)

Pintor britânico famoso por seus quadros de aeronaves e paisagens. Foi também fotógrafo, escritor e designer. Teve um papel importante no desenvolvimento do Modernismo na arte inglesa.



**Reitor**

José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor

Henio Ferreira de Miranda

Diretoria Administrativa da EDUFRN

Maria da Penha Casado Alves (Diretora)

Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)

Bruno Francisco Xavier (Secretário)

Conselho Editorial

Maria da Penha Casado Alves (Presidente)

Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)

Adriana Rosa Carvalho

Alexandro Teixeira Gomes

Elaine Cristina Gavioli

Everton Rodrigues Barbosa

Fabício Germano Alves

Francisco Wildson Confessor

Gilberto Corso

Gleydson Pinheiro Albano

Gustavo Zampier dos Santos Lima

Izabel Souza do Nascimento

Josenildo Soares Bezerra

Ligia Rejane Siqueira Garcia

Lucélio Dantas de Aquino

Marcelo de Sousa da Silva

Márcia Maria de Cruz Castro

Márcio Dias Pereira

Martin Pablo Cammarota

Nereida Soares Martins

Roberval Edson Pinheiro de Lima

Tatyana Mabel Nobre Barbosa

Tercia Maria Souza de Moura Marques

Texto

Helton Rubiano

Editoração

Helton Rubiano

Revisão

Wildson Confessor

Kamyla Álvares

Renata Coutinho

Pintura da capa

Angela Almeida

Ilustração dos Personagens

Angela Almeida

Projeto Gráfico

Rafael Campos

Michele Holanda

Colagens dos cenários

Rafael Campos

Crédito das imagens utilizadas nas colagens

Library of Congress

Brasiliana Iconográfica

Musée de l'Air et de l'Espace

Kunstmuseum Basel Museum

MET Museum

Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris

Museu de Grenoble

Coleção Brasileira da Pinacoteca do Estado de SP

Smithsonian American Art Museum

Getty Images

Arquivo Nacional

Museu Aeroespacial

60
anos

Fundada em 1962, a Editora da UFRN (EDUFRN) permanece até hoje dedicada à sua principal missão: produzir livros com o fim de divulgar o conhecimento técnico-científico produzido na Universidade, além de promover expressões culturais do Rio Grande do Norte. Com esse objetivo, a EDUFRN demonstra o desafio de aliar uma tradição de seis décadas ao espírito renovador que guia suas ações rumo ao futuro.

Este livro é uma iniciativa da Editora da UFRN e contou com o apoio da:



Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte.UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Augusto Severo: o homem que sonhou voar / Angela Almeida, Helton Rubiano;
Projeto gráfico: Rafael Campos e Michele Holanda. – Dados eletrônicos
(1 arquivo : 75 MB). – Natal, RN: EDUFRN, 2022.

Modo de acesso: World Wide Web

<<http://repositorio.ufrn.br>>.

Título fornecido pelo criador do recurso

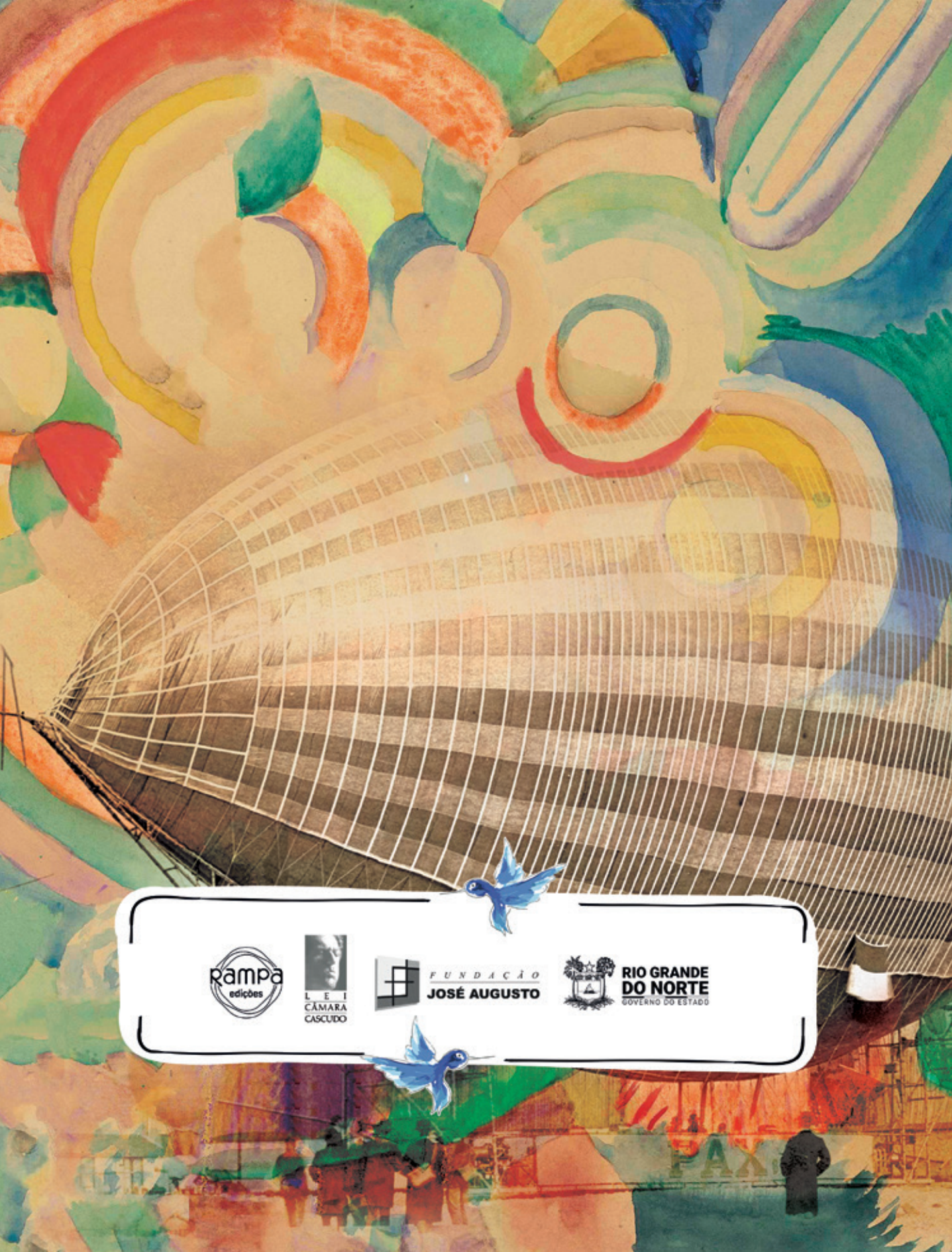
ISBN 978-65-5569-236-5

1. Maranhão, Augusto Severo de Albuquerque, 1864-1902. 2. Inventores
- Biografia - Literatura Infantojuvenil. 3. Inventores - História - Literatura
Infantojuvenil I. Rubiano, Helton. II. Almeida, Angela. III. Campos, Rafael.
IV. Holanda, Michele.

RN/UF/BCZM 2022/05 CDD 808.899282
CDU 82-93

Elaborada por Audinêz Barreto Araújo – CRB-15/277

Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRN – Editora da UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000 | Campus Universitário
Lagoa Nova | 59.078-970 | Natal/RN | Brasil
e-mail: contato@editora.ufrn.br | www.editora.ufrn.br
Telefone: 84 3342 2221



FUNDAÇÃO
JOSÉ AUGUSTO



RIO GRANDE
DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO